

N. 45

O RISO

MARÇO

Preço
200 Rs.



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO À VENDA:

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 réis	Barrado.....	600 »
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000 »	Horas de Recreio.....	600 »
Diccionario Moderno... .. 500 »	Variações d'Amor.....	800 »

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

NO PRELO

Comichões

A venda ainda este mez

Preço.... \$800 -) Pelo Correio 1\$200

ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reúne nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudo frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 28 de Março de 1912

O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 45

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II



CHRONIQUETA

Aqui me tens, na louvavel,
A fórma, a já costumeira,
Na «cavação cavadeira»
Do assumpto... chronitical...
Da Imprensa, lendo alguns órgãos;
Pequenos, grossos, compridos;
De várias cores, partidos,
Formatos... tudo, em geral...
.....
O Chefão Mór da Republica,
O Chefão, *lindo* e catita,
Fez... mais que amavel visita
Ao «bis-chefão», *seu* Pinheiro.
Sendo a fazenda, a do *leader*,

Da Bôa Vista alcunhada :
— E' caso de, o camarada,

O olho, abrir... todo inteiro...
Porém, são tantas, tão rapidas,
Do *leader*, sempre, as surpresas,
Que:—ás Curandeiras Chinezas,
Excéde... e até grandemente !...
Portanto, é facil; mui facil,
Que... ao menos por brincadeira,
Lógre extrahir a... poeira...
Dos olhos do Presidente...

No entanto, o Chefe, o Chefissimo
— Um general, tão valente...
Na Paz, no *dulce far niente*,
E um grande... entre os Estadistas:



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira
Cura a syphillis.





E' muito mais que *aprovavel*
(Qualquer *pelludo*, o acredita)
Que fique, após tal visita,
Mais curto, um pouco, de vistas...

Buscando assumpto longinquo
(O qual, bem falta me faz)
Meus Parabens á Goyaz,
Por ter feliz, grande idéa!...
O ex-governante, era placido;
Affavel, mesmo; era lhano...
Além de tudo, era Urbano;
Mas, mais por riba... Gouvêa...

Passando a assumpto mais comico,
Fallemos dos «Tres Antonios»:
-- Levados, são, dos demonios...
Mas, Deus, no entanto, os protege.
Sendo, um—*Civil*, mui pacifico;
Outro, um feroz desordeiro;
E um bom «pão d'agoa», o terceiro,
Virou, enfim, tudo em *frége*!...

E' p'ra que vejam, pacificos
E mais que amaveis leitores;
Leitoras mil, meus amores...
Dos outros... é p'ra que vejam
Que sempre, em tudo e por *tudos*,
Se abraçam... uns dois «bicudos»,
Nem tres Antonios se beijam...

E, embóra um pouco *tardifera*,
A Saudação E' bem boa,
Que:—Ao Commandante Pessoa,
Envio, alegre e jocundo!...
Fazer, agora, a Policia,
Deve—um bonito papel...
Pois que—possue um Quartel,
Que é... «O Primeiro do Mundo!...»

Escaravelho.



AVISO

Prevenimos aos nossos agentes
e carissimos leitores que de 1o de
Abril em diante (não é *poison d'avril*)
instalamos nossa redacção á rua do
Rosario n. 99, sobrado, onde conti-
nuaremos a receber suas estimaveis
ordens.

Toda e qualquer correspondencia
para ahi deverá ser dirigida.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99—Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital 10\$000

Exterior ... 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria.....	S. Paulo
Almeida & Irmão.....	Bahia
Antonio Basilio.....	Dois Corregos
Artiquilino Dantas....	Camp ^a .Grande
Adelino Azevedo.....	Barbacena
Alvaro S. Felipe.....	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa.....	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri..	Entre Rios
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo.....	Victoria
Fr. Ankhieta.....	Maranhão
Gil Magalhães..	Caxambú
Hilario Gomes.....	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra....	Pernambuco
J. Cardoso Rocha.....	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão..	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão.....	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruzeiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú
Barão Fernando vou Dreyfus	Rio Negro — Paraná

INJECCÃO

“ S ”

E' o Especifico por excellencia para a cura
radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO



— Oh Maria ! não é isso que eu quero. Traze-me o *Mucusan* que é o espezifico pre-dilecto de toda gente fina.

O “Salvo-conducto”

Esta, é das taes, de cujas-ditas se pode, abertamente, dizer; em italiano... macarónico: — «Si non é vera, é benn»... agarratta !...»

Mas, é vera mesmo; é... verdadeira...

Pelo menos, assim m'o afirmou, garantiu e jurou, a té de Deus e do deus Baccho, o protagonista da dita-cuja; o qual, ha cerca de um anno e... *pico*, partiu para a Immensa Região dos Pés Junctos, sem salvo-conducto... ue regresso. E, assim sendo, será incapaz de dizer que eu lujo a mentira, ou que não deixo de faltar á verdade verdadeira...

Passou-se, o caso, no cabuloso tempo da revolta Floriano - Custodista, ou, antes, no torneio governamental, ou... «pennacheal»: — Exercício *versus* Marinha.

Como o amavel ledor, ou a gentilissima ledora, não ignoram, por certo, n'aquella triste época de agitação politica, motivada pela eterna aspiração ao Poder; pela sempiterna ambição do «Quero, Posso e Mando», não era permittido a quaiquer cidadão (quer nacional quer estrangeiro) o viajar em qualquer via férrea... ou maritima, sem se achar premunido do respectivo salvo-conducto abonador; o qual correspondia, então, aos «Santo e a Senha» garantidores do viajante.

Ora, acontece que, por empenhos de um mandão politico de Araruama, tóra nomeado para tomar os signaes physiomicos dos viajantes, ou *touristes*, que d'alli partissem, destino á Ex-Corte, um camarada velho, de guerra, extremamente myope; um verdadeiro... cata cego.

Consequentemente, não podendo o «ze-loso funcionario» (os funcionarios, que menos, ou nada enxergam, são sempre, ou na mór parte das vezes, os mais zelozos) não podendo, ia eu dizendo, ir ver o *cabra* d;

perto... limitava-se á apalpar-lhe a physiologia do seu carão (lá d'elle) fornecendo os dados physiomicos á um auxiliar; que os apontava, para a emissão do salva-vidas; ou do salvo-conducto, obrigatorio e official.

Certa vez, um conhecidissimo *cometa*; pandegão de força e carnalesco *enragé*, decidiu divertir-se e divertir a alguns seus companheiros de viagem á custa do myope funcionario; tendo, de ante-mão, combinado com o auxiliar do mesmo; ao qual, passou uia pellega de cinco «bagarotes».

Para esse fim, esperou que a Estação se achasse quasi deserta; e, trepando em um dos poucos bancos da pequena *gare*, arreiou as calças, virando o seu posterior (lá d'elle) para o frontespicio do... salvador da Patria... e das batatas (digo - dos conductos) enquanto os presentes... e elle - proprio á muito custo logravam conter o riso...

O emissor dos «conductos», passando a mão direita, espalmada, pela... «rotunda holóphótica», do pandego *cometa*, dictou, para o seu auxiliar:

— Rosto oval e cara redonda.

Depois, o pandego, voltando as costas exhibiu aos presentes o... membro procreator e... suas «pertenças» correlativas.

O funcionario, auscultando a... *peça*, dictou, para o escrevente:

— Nariz... grande e grosso... Depois, passando a mão, ao de leve, até a extremidade do... tal *nariz*, dictou: — Pouca barba...

Por ultimo, como o pandego do *cometa*, não pudesse mais conter o riso; e apertando a barriga com ambas as mãos, deixasse escapar, involuntariamente, um perfumado e ruidoso... *arroto pyrotéchnico*, o «salvo-conductor», terminou assim a inspecção transitória:

— «Voz grossa e... máu halito.»

E o *cometa*, partiu tranquillamente, radiante; lamentando, apenas, que... o Estado de Sitio não fosse permanente; afim de lhe proporcionar outra, tão gostosa, barrigada de riso...

Escaravelho.



Comichões

E' o titulo de um novo livro que vae sahir a luz ainda este mez, contando cousas do «Arco da Velha» e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.



O caderninho

O reverendo Baptista tinha um collegio numa cidade do interior.

O collegio era muito frequentado e o reverendo observava e notava num caderninho os costumes e habitos de seus discipulos.

Assim é que tinha de um lado aquelles cujos habitos eram de homem, aos quaes designava—masculinos; e, de outro, aquellas cujas maneiras, attitudes e funcções eram de mulher, aos quaes elle chamava—femininos.

O collegio durante muito tempo, prosperou; mas, depois a decadencia da lavoura, provida da baixa do café, começou o estabelecimento a definhar até que o padre foi obrigado a fechalo.

Fechando-o, veio para o Rio á procura de um emprego indicado pelas suas qualidades ecclesiasticas.

Queria ser vigário ou cousa parecida.

Durante o tempo que dava os passos necessarios, acontecia encontrar com alguns dos seus antigos discipulos:

— Sr. padre Baptista, como vai o Sr.?

— Quem é você?

— Eu sou o Romulo.

O padre inspecionava bem o rapaz, via-lhe se a roupa estava em bom estado e perguntava:

— Tem prosperado, meu filho?

O moço respondia:

— Alguma cousa... Casei-me bem... Estou bem empregado.

Logo que chegava em casa, o reverendo Baptista examinava o caderno e via que o tal Romulo era dos taes femininos.

Em outra occasião, elle encontrara um outro discipulo mal traçilho, desanimado. Perguntou-lhe o nome e depois viu o caderno.

Verificou que era dos femininos.

Enquanto isso elle ia dando os passos para arranjar o lugar de vigário; e sempre que encontrava discipulos prosperos, eram os taes femininos, e desgraçados eram os taes masculinos.

Troux logo a conclusão que se impunha e,

viendo que nada obtinha, elle, que fôra sempre mais ou menos masculino tomou a resolução de fazer-se feminino.

Chamou o seu criado ao quarto, pôz-se na toilet e conveniente e a transformar-se:

ação já começaria, quando lhe vieram bater porta gritando:



— Sr. Padre, o senhor foi nomeado vigário de X X X.

Interrompeu a operação e disse:

— Se soubesse disso ha mais tempo, já tinha chegado a papa.

Hum.



Pensamentos...

— Mais vale a quem Deus ajuda, do que quem precisa de uma... dita, para allivio das hemorrhoidas...

— Quem muito dorme, pouco...ou nada, apreunde...a arte de povoar o solo...

— Nem por muito madrugar, se...toma café, ou...leite, mais cedo...

— Muitos poucos fazem...muita tripa...

Livre Pensador.



Entre ellas:

— Estás ahí a chorar! A culpa é tua... Não depegnaste bem o pato...

— Porque?

— Se o tivesses depegnado, não voaria assim.



Sem rival nas Flores Brancas e outras melestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000

Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



Em tudo ha compensação. Durante o anno ando com o corpo envolto em trapos inúteis eo resto completamente entregue aos olhares de todos ; mas n'estes tres dias de loucura tiro toda a diferença : tapo a cara e desnudo o corpo.

A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.

— A Constituição está sendo violada.
— Ella não foi para outra cousa.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.



Qualquer uma...

Na situação em que estou, pensava o joven bacharel Fogaça, só ha um remedio: é arranjari um casamento rico.

Vivo numa arrebenção damnada; estou com o credito quasi exgotado e só encontro esse meio de livrar-me dessa miseria atroz.

Dentre os seus conhecimentos, destaca-se o Visconde de Capié, homem rico, fazendeiro aposentado, que tinha um terno de filhas, não muito bonitas, mas, possuindo cada uma os seus cem contos de dote.

Não era lá grande cousa, mas dava para começar a vida e eleva-la á grande altura.

Havia uma dificuldade: é que elle não sabia se alguma dellas o queria para marido.

Resolveu frequentar a casa com mais assiduidade e, como não resolveu, qual escolher, fez a corte ás tres.

Houve sorrisos daqui, ditinhos d'acolá, enfim, todo esse arsenal de namoro burguez da nossa vida social.

Quando elle julgou a cousa madura, vestiu-se segundo a regra da etiqueta e foi fazer o pedido ao Visconde de Capié.

Penetrou bem untado de oleos, empomado, perfumado e empascado.

Deu a entender que desejava falar em particular aos viscondes e elles com a gravidade e o cerimonial requeridos, sentaram-se á sala de visitas, no sofá, enquanto Fogaça na cadeira de braços expunha-lhes o caso sentimental que o atormentava.

O Visconde ouviu-o com attitude de quem vai responder como um oraculo e disse:

— Por minha parte, Sr. Dr. Fogaça, tenho o maximo prazer e muita honra, mas não sei qual de minhas filhas se trata?

A vincondessa nada dissera e ficara fechada na sua cara de matrona severa.

— E' verdade. Viscoude, fez o bacharel. Trata-se de D. Judith.

— Neste caso, acho bom saber se é do gosto della.

Não achas, Lili?

A mulher voltou-se e approvou sentenciosamente.

— O Sr. Dr. ha de concordar que é pre-



ciso sempre saber se ellas querem. E' bom que isso seja feito por vontade della.

D. Judith foi chamada e inquirida a respeito das suas inclinações pelo Dr. Fogaça.

A moça pensou um pouco e respondeu muito claramente:

— Não é do meu gosto.

Fogaça não se atrapalhou e, antes de todos, acudiu:

— Neste caso, peço D. Aida, a outra filha dos senhores. Não faço questão, qualquer uma serve.

Oié.

A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.

Instituto de Burleivoz

Systema Introductivo

Cartinha do B. A... Ba...

B. A...ba, quer dizer:—Baba, Babadouro, ou babador...
Ou qualquer coisa, que acaba,
O: começa, em:—Sorocaba;
Ou finda em: bajulador...

B. E...be, quer dizer:—Bébe;
Bebedeira, ou bebedor...
Belizario ou...*béri-rébe*;
Bébé, bemol, beija-flor,
Betume e mais bell'amor

B. I...bi, é o meu Bibi;
Bi...lontrinha e bi...chador...
Bichinho e mais bi...sturi
Biquinho e bi...fucador...
Bitú, bilhar...bi...ri...bi...

B. O...bo, é:—Bo...bolada;
Bonisinho, bom, bonitinho...
Bo...lachinha e bo...lachada...
Bolina, bola, bolinho;
Bobinho e borr...e mais nada...

B. U...bu, é Bu...farando;
Bulindo, burro e burrinho.
Burlando, bule e *buchando*...
Bufarinheiro e bucinho...
Burnindo e burri...ficando...

VISTO. Pelo Inspector Oscular.

scaravelho.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



A condessa Herminia

O reaparecimento desse drama do general Dantas Barreto foi o maior successo literario da semana.

Ninguem imaginaria que uma producção esquecida do illustre *immortal* contivesse tantas bellezas e fosse tão altamente digna de nota.

Nada lhe falta para ser uma perfeição. Ha os infectiveis artistas, a aristocrata apaixonada pela arte e casada contra a vontade, o denunciador e o marido feroz.

Porém, o que vale mais nella é a linguagem. Não só é de uma elevação sem par, como traz uma reforma completa no que está estabelecido a respeito de convenção e outras cousas menores.

Ha trechos em que o lite rato ficou encoberto e o futuro general Cesar para os efeitos

de Pernambuco se de nunciou. No final tudo morre e na *rubrica* o homem não diz—*mata com um tiro de revólver*, mas vai além e escreve *fuzila*.

Não ha degollamentos e só nesse ponto é que o nosso Cesar Caxangaense não se denunciou na sua producção.

De resto, ha detalhes bem curiosos: as suas condessas passeiam por Santa Luzia e adjacencias e os chantagistas as conhecem hoje e se esquecem dellas amanhã.

Nós aqui já tinhamos dado alguns escriptos de sua ultima producção *Impressões Militares*; mas não suppunhamos que o seu drama fosse tão extraordinario

Andam por ahi a clamar contra a decadencia do theatro nacional.

Pela «Condessa Herminia», estamos vendo que não é por falta de outros. Se algum empresario audacioso a quizesse por scena, seria um extraordinario successo de comedia.

E' um drama que, apesar de sel-o, faz rir a morrer; e, se o empresario quizesse continuar o successo, devia encommendar ao homem, uma comedia que havia de fazer chorar como a «Dalila».

Deixamos aqui o conselho e não levamos nada por elle aos empresarios em apuros.

Experimentem.



A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.



Da «Margarida Nobre», romance do Sr. Dantas Barreto:

«Para ahi, havia sido levado o cadaver que nada podia dizer nem protestar»



O Nilo já esti imprimindo as suas impressões da Europa.

Está aqui, está na Academia de Lettras.



JÁ ESTÁ A VENDA

VARIAÇÕES DE AMOR

Preço 800 réis —) (— Pelo Correio 1\$000

As chinezas

Decididamente não quer a policia que sejamos felizes.

Tinhamos o Bandeira, o consolador Bandeira, o paternal Bandeira, com o seu para sempre famoso Instituto de Saúde e ella nos estragou o capitulo. Tirou do seio da sociedade o homem que fazia todos os milagres e até o de multiplicar os inventos.

Trabalhava desinteressadamente para o povoamento do solo; no entanto, não quiz a policia saber disso e o mandou para a Detenção.

Chega a vez da chineza e ella faz o mesmo maleficio.

As pobres orientaes tiravam o bicho dos olhos dos doentes dos ditos ou do dito e curavam os pacientes radicalmente.

Os milagres foram apontados e até pessoas de fortuna as mandaram chamar em casa.

Estavam todos crentes que ellas tinham o segredo de curar todas essas terriveis enfermidades de olhos; de dar, como, Christo, vista aos cegos; e muita gente veio para a rua attestar o milagre.

Um «Jornal» já quasi esquecido, só porque as acolhem em suas dependencias, vê de uma hora para outra a sua popularidade renascer.

Não era bem assim os olhos dos outros ou das vistas aos quasi attingidos de acidez, mas já era um milagre.

E o foi tão relerante que um dos seus directores tomou o patronato das milagrosas.

Tudo isso de nada valeu; a policia não attendeu a taes valiosos indicios do valor do tratamento das celestiaes.

Chamou-as ao seu gabinete medico legal, pol-as em camisola de operações, separou uma da outra e, afinal, descobriu que em vez de tirar dos olhos ou do olho os taes bichos, ellas os tiravam da propria bocca.

Antes assim, pois que saíram um pouco mais limpos, embora seliva não seja tida como liquido muito asseiado.



A perspicacia dos medicos foi proclamada aos quatro ventos; o «jornal» que as aboletava zangou-se e as milagrosas desceram do seu pedestal para serem entes vulgares e embusteiros ainda por cima.

O dinheiro não lhes choverá mais, entretanto ninguem mais ha de julgar-se curado dos olhos.

De todos, porém, quem mais perdeu, foi o tal «jornal» que as acoitava.

O milagre falhou.



Trunfos e Biscas

I

O «Chefaosão»

Conquistador feliz, de mil batalhas...
Em plena Paz, e em podre calma:ria:
Exhibe, ao peito, umas...cem mil medalhas...
De arame e outros metaes... de fancaria.

Achou que:— O portuguez, com cem mil falhas,
Ler e escrever, bem...mal, bem poderia.
E, assim como a da Fabula, a tal gralha;
Com pennas de «pavão», se enfeitaria...

Achou, mais, que:— Em Politica, Finanças,
Direito, Leis e, emfim, n'outras «lambanças»,
Apenas sendo:—um leigo, e verdadeiro:

Podia bem, mui bem, perfeitamente,
Um «mais que incomparavel» Presidente
Do Estado, ser... ao menos, só no cheiro...

Dois de Páos.



O Coronel Franco Rabello, quando partiu para o Ceará, comprou no Alves todas as geographias de Lacerda que encontrou.

Vão ser o seu Alcorão.



D. Deolinda Lalro pede-nos para declarar que nada tem a ver com o «Tiro Feminino» que se representa por ahi. E' a esforcada propagandista unicamente responsavel pelo «Tiro Caboclo».

A' VENDA: * **ALBUM DE CUSPIDOS** *
SCENAS INTIMAS *

1ª Serie: Preço 600 réis

2ª " " " 1000 "



ELLE — Eu venho ver o quarto da frente que V. Ex. annunciou, mas vejo que já está occupado.

ELLA — E' verdade, aluguei a um rapaz; porém ainda tenho vaga a sala dos fundos.

A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado; onde os nossos leitores encontrarão diversos romances alegres e picantes.

Tem causado assombro a falta de telegrammas do Tefé sobre as caçadas do Marechal.

Presume-se que seja isso devido ao medo que o telegrapho lhe estropie os despachos.

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
• • • • • terriveis consequencias



Os eleitos

Miguel Calmon

Ab hoc et ab hac

Já foi deputado, já foi ministro.

E' relativamente conhecido. Diz-se nobre francez, mas ainda não figura no Gotha. Para consolar-se, quando ministro, fez o seu retrato apparecer em todos jornaes e jornalecos, em todas as revistas e revistecas.

Ha nelle muito de Molière e muito de Maupassant, mais deste que daquela.

E' de uma suavidade de borboleta, mas o seu vôo tem a extensão e força de aguia.

E' autor de muitos artigos que figuram bibliographicamente como livros, nos seus panegyricos, e de livros que nunca escreveu.

Foi a Java ver como se fazia assucar e até hoje julgou desnecessario explicar-nos a cousa.

Agricultor consumado, não precisa de terras, nem de instrumentos, nem de sementes.

Senta-se á meza, agarra alguns livros e escreve. Quando termina, tem plantado hectares de todas as cousas, menos de batatas.

O barometro de suas opiniões marca sempre variavel.

Na Escola Polytechnica, fingia-se pobre e tinha até uma fantasia para a sua mascarada: um fraque de sarjão, pesado e verde, um chapéo lustroso e umas bot's baratas. Mal se formou, mudou de *toilette* e deixou o positivismo.

Quando ministro, tinha uma originalidade: vinha para a sua secretaria á noite. Acontecia que a sua *toilette* demorava o dia inteiro...

O Brazil deve-lhe serviços immensos: comprou os canos do Xerém, fez a tal Exposição e acabou com a secca do Ceará.

Além disso descobriu que a borracha provém de uma arvore que cresce no valle do Amazonas.

O barometro de suas opiniões, diziamos nós, marca sempre variavel.

No começo foi pelo Severino, mas como Severino não se preocupava muito com a borracha e o assucar de Java, passou-se para o Zé Marcellino; e tal foi o contentamento deste, quando Calmon se fez ministro, que veio até esta capital no *Commandatuba*, com familia e cháranga.

Calmon não correspondeu aos desejos de Marcellino e não lhe deu o contentamento esperado.

Mais tarde verificando que o seu antigo chefe não apreciava a borracha e o assucar de Java passou-se para o Seabra, abando-

nando civilismo, Jardim da Infancia e outras cousas.

A sua questão é a borracha e o assucar de Java.

Está deputado seabrino e vai para a Camara salvar a patria.

Ab hoc et ab hac, por aqui e por ali, a torto e a direito, vai subindo.

Conhece todas as escadas e pisa bem nos degrãos.

E' um homem e um super-hómem que todos admiram e não pedem dinheiro emprestado, porque não empresta.

E' extraordinario.

Chaleira.



A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.



Entre amigos:

— Não me podes passar ahi algum?

— Não, filho. Minha mulher hontem não fez nada.



— O Clementino já mudou de traje. Só anda de cartola...

— Se elle é senador democrata... Puderá!



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Comichões 800 rs. Pelo correio 1\$200

Album de Cuspidos 1ª Serie...	600 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Horas Alegres.....	600 »

VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjunto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua do Rosario, 99—Sob.



Baladilhas Ambulantes

De um «Funiléro»

Al contemplar tue figura,
Tenette prazer benn'vero...
Angelical creatura...
Portentti di formuzura...
— Fu...ni...léro!...

Trei anni, fá, tam somentti
Vennetti a Rio Janéro...
Ma, moltu é moltu contentti,
Ta semper...tutti momentti...
— Fu...ni...léro!...

No tatti ricu, ricaço.
Ma, tenedette denhero.
Amarradattu, num masso,
Ligattu, con un baraço...
— Fu...ni...léro!...

A' laborar, caminhatto,
Tutti die...il ano intéro...
Vendenttu:—Bonne e baratto,
E' poi de vezi...fiatto...
— Fu...ni...léro!...

Ai!.. Tu, dil me vero amor:
Affécto, il ma verdadero
Teneterás bon penhor:
— Bellissimo regador...
— Fu...ni...léro!...

Giovanni tó...tô gentil...
No tá dil tal «cachacéro»,
De vino, bebu um barril;
Má, lento...per il funil...
— Fu...ni...léro!...

Per Dio!...No tatti ingratta,
A' amor, tam...tam...tam sincéro!
Per la Madona, Mulatta,
No mi amarratti la lattá...
— Fu...ni...léro!...

Al contemplar tua figura,
Tenette prazer tão véro,
Que...nil mi...cuore, segura,
Pingatti une solda...dura...
— Fu...ni...léro!...

Pela Cinema-cópia

Escaravelho.



A redacção do *O Riso* acha-se installada
rua do Rosario, 99, sobrado.

— S. Paulo sempre foi contra a politica
de intervenção...

— Em S. Paulo, entenda-se.



O primeiro projecto do Mané Reis será o
de extinguir todas as escolas do Brazil. Sabia
medida!



A redacção do *O Riso* acha-se installada
á rua do Rosario, 99, sobrado.



— O que lhe impressionou mais na Alle
manha, Marechal?

— Foi ver crianças pequenas falando,
allemao.



Consta que o Rocha foi consultar as chi-
nezas. Mais do que ninguem, elle precisa ter
bôa vista!



— Que livros lê o Marechal?

— Os que lhe empresta o general Pi-
nheiro.



— O Seabra vai para a Bahia. O navio
está sendo pintado.

— E elle?



A redacção do *O Riso* acha-se installada
á rua do Rosario, 99, sobrado.



Horas de Recreio

Acha-se a venda,
em elegante brochura, este
explendido livro de
contos brejeiros ornado de
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua do Rosario, 99— Sob.



Paulicéa chronica

Um Jornalista enamorado

Film d'art em 3 actos

PERSONAGENS :

Cançonetista — Melle. L. L.
 Jornalista — N. N.
 Delegado — A. B.
 Soldados, paysanos, mulheres, etc...

I ACTO

A scena passa-se na platéa do Polytheama. Scena aberta. A cançonetista L. L. está em scena e n'uma das frisas um Jornalista seu admirador.

A cançonetista exhibe seu vastissimo repertorio, distribuindo olhares meigos e cheios de malicia por toda a platéa. De repente, para uma das frisas seus olhos são attrahidos. E' a figura de um jornalista com quem a artista tem representado algumas scenas da vida real. Ambos estremecem e encaram se sem pestanejar.

II ACTO

(O mesmo scenario)

A cançonetista depois de despir a roupa de scena, sahe da caixa e dirige-se a platéa, atravessando-a em direcção á frisa onde se acha o ditto cujo jornalista. Ahí chegando, sem perguntar porque nem porque não, levanta seu delicado braço e... záz... em plena phisionomia. Os espectadores applaudem e n'um vozerio infernal pedem bis. A policia intervem e prohibe a repetição.

III ACTO

(O mesmo scenario)

A cançonetista, o jornalista, o delegado, os soldados e os espectadores formam uma roda.

O delegado observa a cançonetista e convida-a comparecer á delegacia. O jornalista pede a autoridade para relevar a falta afim de não provocar escandalos. O delegado insiste, mas... depois de alguns olhares trocados com a cançonetista entra em accôrdo.

Os soldados dispersam o povo, a artista e o jornalista retiram-se, enquanto o dellegado continúa commentando o facto e esperando sua vez de... prender a artista.

(Panno).

— Será verdade que a Esmeralda gastou 500\$000 com o enxoval do Dr. X.???

Pobre menina! mais uma illusão que levará para a mansão dos justos.

— Pergunta-se ao Gaetaninho si deixou de

lado a Herminia da zona S. João, para dedicar-se á Glorinha da zona Cons. Nebias ou se continúa a roer as duas ao mesmo tempo.

Moço, isso assim em duplicata é que não vae, porque o resultado final pode ser paulificador.

— Diversas funcionarias do Palais, Maxim's, Estrangeiros, etc, etc... apostaram que haviam de conquistar o... coração do F. T. S. Qual será a vencedora? As mais cotadas são: Esmeralda, da Serafina; H.; do Palais; Lili, do Maxim's e Julieta, do Casino.

O premio será uma linda... legitima e augmentada.

— Radamês, o tambor chronico, foi contractado, bem como os insignes flautistas: Alminio e Nestor, cognominados «cravo do campo» e «cabo de Macedo», para augmentarem a orchestra existente na casa da polaca Sanches. A Nena tocará uma area de clarineta, sem acompanhamento, de Orestes.

— O Edgard, da velha tribu tybiriçá, costuma falar ao telephone na pensão Maxim's, porém para isso pede licença ás innumeradas pensionistas da casa.

— O inconcebivel Lucio Penetra acaba de adquirir por elevado preço dois lindos cavallos e uma mula. Os bellos animaes acham-se aos cuidados do veterinario Abreu, que é um competente n'esses assumptos.

— Outro dia vimos no parque Antartica, em amigavel palestra, os conhecidos cavalheiros Evaristo, Samuel Pedreiro, Berka Bacharel, Bestião ou Bastião Policial e Carvalho Peixeiro, socios do trust que gyra sobre a firma Marchantes & C^a do mulherio galante de S. Paulo. Trataram os cinco paspalhões do monopolio do gado francez e italiano.

Bonito! vamos ter a valorisação.

— Tiraram a carta de professores de linguas os distinctos alumnos da academia Schlomback, Felice e Graziano, que pretendem exercer suas profissões nas pensões da Paulicéa.

— Gavroche regosija-se com o facto de ter apparecido aqui uma revista semanal com o titulo de seu pseudonymo e angura-lhe mil felicidades.

— Toda e qualquer reclamação deve ser endereçada a

Gigolot & Gavroche

(S. Paulo)



A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.

CARTÕES POSTAES

Um.....	200
Collecção de 7 (sortidos).....	1\$500
Pelo correio mais.....	\$500



A volta

S. Ex. voltou das paragens do Itatiaya, de madrugada, sem bulha nem matinada.

Vimol-o part'r com muito contentamento, porquanto sabiamos que os seus exercicios venatorios trariam aperfeiçoamentos para sua habilidade de governar.

Entretanto, nada podemos adiantar aos leitores, porquanto S. Ex. avaramente nada fez constar de suas proezas cynegeticas pelo



lapis telegraphico do seu immortal secretario.

E' lastima isso, pois essas demonstrações de sua capacidade de guiar os povos, deviam ter a maior publicidade, a mais ampla possivel.

Supponhamos por exemp'o, que S. Ex. tenha matado numa só batida de caça 120 antas, 2.000 jacús, 300

pacas e ainda por cima 69 onças. Tal cousa, perguntamos nós, não demonstraria que S. Ex. seria capaz de fazer prosperar entre nós a agricultura?

Uma pontaria dessas, tantas vezes mortal e do proprio punho, deixava longe a do Sr. Dantas que é de emprestimo, e, entretanto, merece a esperança de uma porção de patriotas, entre os quaes o eloquente Rego Medeiros, aquinhoado com a sorte grande de uma cadeira de deputado.

S. Ex. não devia deixar no olvido o que fez á sombra do famoso pico; devia antes fazer saber aos povos tudo que realizara tim-tim por tim-tim.

Se S. Ex. mata jacús aos montes, nós poderiamos concluir que S. Ex. ia fazer subir o cambio, porque essa coisa de governar consiste simplesmente em matar.

Veja V. Ex. só o que fazia Abdul-Hamid e outros estadistas importantes. Não era matar?

E' verdade que não e a caça; mas, como não se tem sempre a «Ilha das Cobras» e o convéz do «Satellite», recorre se á caça

Quem não tem cão, caça com gato, lá diz o dictado, e tambem que - em quanto o páo vae vem, folgam as cestas

Não concluiremos que S. Ex. não tenha por isso grande capacidade governamental, porque de sobra conhecemos as habilidades do nosso presidente; mas estas podiam ficar mais claras e sabidas de todo o mundo, para que a confiança no governo de S. Ex. fosse, mais completo.

E' verdade que ainda podemos recorrer, isto é, esperar uma segunda polyanthéa do Arsenio Lupia.

Na ultima não se tratou desse assumpto, mas na proxima, havemos de encurtar este capitulo: *O matador*, isto é, o caçador; e quem ha de escrevel-o ha de ser o lindo Tefé.

E' um capitulo que vem preencher uma lacuna



— Na Argentina, as damas de 1.^a ordem appareceram com um traje em que as pernas apparecem nuas.

— E' bôa moda. Não ha mais enganos.





BASTIDORES



Veiu procurar-nos uma preta por nome Rosa lina, dizendo-se costureira de uma actriz do «Pavilhão», e queixou-se-nos de que ha tempos, tendo a corista Gabriella deitado ao luxo um chapéo velho, ella Rosalina o apa-

nhou para utilizal-o, abrigando-se do sol quando estivesse a lavar roupa. Succede que a actriz V Santos (?) vendo o dito chapéo e achando-o ainda em «condições, lh'o pediu, promettendo-lhe em troca uma quantia qualquer, o que até esta data ainda não fez, deixando-a sem o chapéo e sem o dinheiro.

Pobre Rosalina! E que gente sem consciencia!

. . . Damos um doce a quem adivinhar o conteúdo das cartas escriptas pela Victoria Tavares ao Carlos Leal, á Virginia Açó e á Beatriz Mattos. . .

Adivnhem, si são capazes. . .

. . . Disse-nos a Sophia 600, que a Aurelia Mendes, só para apanhar prendas aos palpvos, já fez annos tres vezes desde que aqui está. Da primeira recebeu uma bolsa de prata; da segunda um par de sapatos de setim, e da terceira um anel de brilhantes.

Que grande gaja!

. . . Então a menina Alice Gomes foi para a «tabella» com 5% «por ter desrespeitado a sua propria pessoa», hein?

Como si ella fosse melhor do que a pobre da Gabriella, em quem deu o par de bofetadas por ordem *superior*. . .

. . . E' positivamente uma *aguia* o Leonardo Feijão Fradinho! Agora o habil negociante vende aos collegas, no proprio camarim, «orchatas a 200 réis».

Isto é que é saber viver. . .

. . . Disse-nos a Judith que uma destas noites, á ceia, a actriz Celestina (?) teve uma intrca com o seu *hóme* e mandou-o *passear*. . .

Mas nessa não cahiu elle. . .

. . . Até esta data a Elvira de Jesus não tornou a dar parte de doente para poder faltar ao espectáculo e receber a *visita* da Victoria. . .

As coisas estão bem combinadas e já não é preciso esse recurso. . .

. . . Disse-nos o Pinto Filho, do Cinema Rio Branco, que o seu collega Campos Camarão Secco não perde a mania de ter voz, mas que não entõa nada. . .

Que má lingua!

. . . Perguntam-nos si de facto vae á scena do «Pavilhão» a opereta «Sonho de Valsa».

Acreditamos que não, porque seria mesmo muito arrojado.

. . . O que teria ido fazer a Estrella ao Leme, uma destas noites, para de lá voltar com o factó cheio de carrapatos, principalmente nas costas? . . .

. . . Em nosso ultimo numero pediamos a actriz Ermelinda, do «Pavilhão», para que não apanhasse todas as flores atiradas á scena, no quadro dos «Clubs», e deixasse algumas para as collegas.

Houve engano da nossa parte: esse pedido entendia-se com a Sra. Virginia Açó.

Porque razão teria o «gatã intrumentias», do S. José, entrado ha dias em scena com os olhos tão esbugalhados e prompto a deitar a carga ao mar? . . .

Que tremenda dor de. . . *cotovellos*, hein, seu «nove e meio»?

Informam-nos que o actor Coimbra está precisando tambem fazer uso das injeções de *Mucusan*, devido á *pingadeira* com que está. . .

O Pinto Filho não nos ia agora dizer uma coisa por outra.

. . . Todo inchado está agora o Oliveira Papaina por ter a Ermelinda apanhado a medalha d'ouro no concurso aberto por um nosso collega diário.

Agora tem o pandego de augmentar para duas as guardas ao camarim. . .

Bem diziamos nós que o Alberto Ferreira fez escola com a sua nova maneira de *suicidio*: desta feita coube a vez ao ponto Pires, do S. José, suicidar-se com um pouco de cocaina, por causa da Bahiana do «Zé Pereira».

Sempre ha cada desfructavel!

. . . Tambem a Beatriz da Trama. . . Perdão, essa não se *suicidou* mas esteve prestes a chupar uma *ameixa* que o supplente lhe quiz metter no bucho.

Ai que si o *tinente* André cá estivesse. . .

. . . Disseram-nos que a actriz V. Santos (?) foi ao cabelleireiro da rua Gonçalves Dias encommendar uma linda cabelleira para ser paga em prestações.

Para isso, disse-nos o nosso informante, levou *apenas* o bilhete d'apresentação. . .

Diz o Leonardo Feijão Fradinho que já ninguem pode atirar para a scena charutos *authenticos*, porque a Celestina os apanha todos, a *suppor* que são de chocolate.

Vamos lá que essa tem graça, seu Leonardo!

Formigão.

Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



Trepações

Informam-nos que a Trini Casadinha, do «Casino Theatro», está de veras atrapalhada para ver si cava com o marchante e preiteiro os 860 *bagarotes* exigidos pelo marido, afim de seguir para a Hespanha.

Pois o *pícaro* não achará que já não foi pouco o ter avançado no anel de brilhantes que foi parar no prego?...



Todo ancho foi visto num camarote do Recreio, em companhia da sua *wesugth*, o Roso Diplomata.

Então a lika da zona Gloria já está esquecida?

É de muita força a Micas do «O Ponto». A gaja, além de passar as palhetas ao Thomaz com o «pupillo» Luiz, permite também que o *civilisado* do Tiro igualmente entre com o seu jogo para cima della...

Porque é que o Thomaz não compra uns oculos de augmento?...

Apesar de dizer que nunca teve paixão pelo J. Cinematographo, a Olinda Gata Russa não cessa de perguntar pelo camada.

Si o encarapinhado «figaro» sabe disso, é capaz de se fazer branco como a cal...

Não foi pequena a decepção porque passou a Cecema Cantora, quando, no momento em que ficava carne secca á janella, viu passar a sua camarada Odette Bengallinha, que tudo percebeu...

A que estado chegou a ex-Maioral do «Solar dos Crysanthemos!

Dizem que o Barata das Drogas comprou um cavallo para andar fazendo figuração pelas zonas, e principalmente para ver se reconquista as caricias da Mineira.

Mas que barata assanhada!

Não se esqueçam os leitores que é no proximo dia 3 de Abril que se realiza no «A. B. C.» a festa da sympathica artista Gatinha, que é além disso uma camaradona ás direitas.

Para a noite da sua festa a Gatinha organisou um programma primoroso, e por isso ninguem deve faltar.

Disse-nos a Micas, do «O Ponto», que a sua collega Maria Cavallette ainda ha meia duzia de dias que é a *preferida* do Fonseca e já diz estar em estado interessante...

Interessante é o plano da gaja, etc. quer dar ao Fonseca um herdeiro a pulso!

Garantiu-nos o Roque que a Sylvia Velhusca e a Chica Trem fornecem passagens para a Orópa... servindo de *agencia* o *chateau* desta ultima, na zona Invalidos, que o corrector desses negocios é o João Pelludo, que para esse fim se encontra todas as noites no «A. B. C.»

Ora, seu Pelludo! Si acaso o Claudino sabe disso!...

Segundo consta, a Odette Bengallinha pretende fantasiar-se no proximo Carnaval de «Gentil Pastora», isso graças ao Miranda confeiteiro, que está sendo agora o «preferido» da *celebre artista*.

Resta saber si o menino da Ligth, mesmo arrufado... consente nisso...

Diz a Maria da Luz que tem a certeza de que a Sebastiana ficará boa em tres tempos do *esfriamento* que apanhou, porque a funcionaria, está em uso do *Mucusan*, que é infallivel para essas coisas...

E a Maria da Luz falla por experiencia propria..

Por não ter rezado as *orações* devidas a senhoria, passou a Ermelinda, da zona Silva Manoel, pelo dissabor de ter de arribar a *muque* do ninho que habitava.

D'ahi o fingimento de suicidio a cocaina, só para dar um passeio no automovel da Assistencia.

Que fiteira!

Muito em segredo disse-nos a Nhã Labareda que o Souza Cantor propuzera a Cecema fazer as pazes com o coronel, sob a condição do mesmo lhe arranjar uma patente da «briosa», afim de evitar o estado maior... de grades, num caso de perigo...

Se isso é mentira, está frita a Nhã!...

Linguarudo.



Continúa a ser director da Central, o Sr. Conde de Frontin; os desastres também continuam.



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

CAPITULO V

Pausolo é recebido pelo povo da Pryphemia.

— Ficai ahi, prohibo-vos seguir-me. Philis esporeou o pequenino poney que foi collocar-se ao lado do Rei Pausolo.

Chegaram os suburbios.

De todas as partes, nas janellas, nas portas, nos telhados e sobre as arvores, uma multidão exultante se premia, rindo e levantando os braços, atirando flôres e dando gritos de alegria.

Operarios com as suas roupas azues, burguezes com roupas claras, raparigas nuas, etc., tudo se estendia ao longo das calçadas com flôres e ramos verdes.

Ouvia-se dizer em voz baixa:

— E' aquelle!...lá vai elle!...olha, mãe, é aquelle!...

E outras que se lastimavam:

— Papai, não vejo coisa alguma!.. levanta-me!... onde está elle?... Ainda não o vi...levanta-me mais!... mais ainda!...

Uma criancinha de tres annos gritou:

— Viva o Reil. .o Rei Pausolo!

E Pausolo agarrou-a e beijou-a sobre as faces.

Por toda a parte arcos de triumpho atravessavam as ruas, a entrada das praças e cruzamentos. Todas as janellas estavam enfeitadas. Estôfos de côr, folhagens, ramos, rosas, etc... Desde as portas da cidade até a Praça Grande, mil e oitocentas raparigas formavam alas atirando flôres sobre o Rei e as Rainhas. As innumeradas flôres de Junho cahiam das janellas como torrentes de cascata.

Pausolo saudava, abria os braços, curvava a cabeça, levantava por vezes uma das mãos que parecia dizer: «Tantas honras!» E sua barba espessa, seus olhos meigos davam uma expressão dôce ao enthusiasmo da multidão e uma affeição toda paternal que encantava os assistentes.

Philis, ao lado do Rei, se conservava em attitude orgulhosa, consciente de seus novos direitos e da parte que lhe tocava nas manifestações publicas. Seu olhar era severo e digno; mas para se ficar no tom da moda desabotoou o corpinho e deixou apparecer os seus seios muito novos, com duas pontinhas vermelhas e um pelle transparente.

Taxis procurou na Biblia uma distracção que não fosse esse terrivel espectáculo; mas o acaso fazendo-o cahir sobre o segundo livro das Chronicas, não encontrou na biogra-

phia de Salomão senão exemplos ainda mais escandalosos.

Diana olhava a multidão levantando a cortina de seu palanquim.

Giguelilot, virado sobre a sella, segurava pelas mãos duas raparigas que dançavam juntamente com outras. O que elle lhes dizia muito lhes deveria interessar, porque, assim que elle tinha pronunciado a ultima palavra, toda a fila a repetiu. O cortejo avançava sempre.

CAPITULO VI

O Rei passeia pela Capital

A prefeitura e a camara si bem que não coparticipassem das manifestações, comtudo Pausolo acceitou as saudações dos conselheiros municipaes e fez transportar as bagagens para os compartimentos que lhe estavam preparados em casa do prefeito.

Durante muitos annos houve o palacio real, mas como Pausolo nunca vinha á capital, mandou que elle fosse transformado em um elegante museu popular.

Assim que acabou a refeição, Pausolo, enthusiasmado e não fatigado pela viagem de dois dias, declarou que faria um passeio a cavallo por todos os arrabaldes da cidade.

A mula Macaria, com um ar placido, tomou-o novamente sobre as costas e abaixou as orelhas com muita resignação.

O Rei, Taxis e Gilles puzeram-se a caminho sem um unico acompanhamento.

Em roda delles o povo, sempre, comprimido, enchia as ruas e as janellas. Gritavam sempre: «Viva o Rei!» ao que Pausolo respondia: «Agradecido! Agradecido, meu povo!».

Camelots percorriam as calçadas annunciando suas folhas ainda frescas:

— A Paz! O Independente!

— A Nudez!

Um rapazola, gritou nos ouvidos de Taxis:

— O monitor das donzellas, vinte e cinco centimos.

— Que vem a ser isso? perguntou Gilles.

Mas o garoto afastou-se para dar passagem a um carro que trazia duas Tryphemianas de vinte annos, de linhas sublimes e pelle avelludada.

(Continúa).